

## Ocorrência de estrogiloidíase em pacientes portadores de HTLV-1 identificados em uma unidade hemoterápica de referência.

Eduardo C. B. F. da Silva<sup>1</sup>, Amanda R. Fernandes<sup>1</sup>, Sebastián Romero<sup>2</sup>, Paula F. A. de Souza<sup>1</sup>, Virginia M. B. de Lorena<sup>1</sup>, Paulo S. R. de Araújo<sup>1</sup>, Abraham Rocha<sup>1</sup>, Oscar Bottasso<sup>2</sup>.

*1 Serviço de Referência Nacional em Filarioses, Departamento de parasitologia, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Pernambuco, Brasil. 2 Facultad de Ciencias Médicas, Universidad Nacional de Rosario, Rosario, Argentina.*

**INTRODUÇÃO.** A estrogiloidíase é uma enfermidade que acomete cerca de 100 milhões de pessoas em todo mundo. Essa parasitose apresenta alta prevalência e maior gravidade clínica entre indivíduos imunossuprimidos, principalmente aqueles portadores de HTLV-1. Esse fato tem tornado a coinfeção pelo *Strongyloides stercoralis* em pacientes portadores de HTLV-1 um grave problema de saúde pública. Diante disso o objetivo desse trabalho é descrever a ocorrência de estrogiloidíase em pacientes portadores de HTLV-1 identificados em uma unidade hemoterápica de referência, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015. **MATERIAIS E MÉTODOS.** *Strongyloides stercoralis* foi investigado pela técnica de Baermann-Moraes em amostras de fezes de indivíduos diagnosticados como portadores de HTLV-1 através de métodos sorológicos e moleculares. **RESULTADOS.** No período do estudo 7 pacientes (0,074%) foram identificados como portadores de HTLV-1, destes 3 estavam parasitados pelo *Strongyloides stercoralis* evidenciando uma ocorrência de 43% aproximadamente. Dentre os indivíduos parasitados, 2 eram do sexo masculino e um do sexo feminino, com idades variando entre 33-37 anos. Todos os indivíduos parasitados eram assintomáticos para ambas as infecções. **DISCUSSÃO.** Os resultados obtidos demonstram uma alta ocorrência da infecção pelo *Strongyloides stercoralis* em portadores de HTLV-1. Esse fato aponta esses indivíduos como grupo de risco para o desenvolvimento de formas complicadas da estrogiloidíase em virtude da imunossupressão produzida pelo HTLV-1 e evidencia a necessidade de estudos complementares que esclareçam o mecanismo patogênico envolvido nessa coinfeção.

**Palavra-chave:** Estrogiloidíase, HTLV-1, coinfeção.